

Pantera Negra: uma análise dos elementos culturais resgatados

Black Panther: an analysis of rescued cultural elements

Ketilley Luciane de Jesus Purpura

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, UNESP
Bauru-São Paulo
k.purpura@unesp.br
<https://orcid.org/0000-0003-2258-8821>

Maria Alice Nascimento Santos

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, UNESP
Bauru-São Paulo
maria.n.santos@unesp.br
<https://orcid.org/0009-0003-2021-3468>

Marizilda dos Santos Menezes

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, UNESP
Bauru-São Paulo
marizilda.menezes@unesp.br
<https://orcid.org/0000-0003-4242-0698>

Recebido em: 17 de fevereiro de 2025

Aceito em: 04 de abril de 2025

Resumo:

O filme Pantera Negra revoluciona a representação da África no cinema através do Afrofuturismo. Ao apresentar uma nação tecnologicamente avançada e culturalmente rica, o filme desafia os estereótipos coloniais e inspira novas gerações de criadores. O figurino, em particular, desempenha um papel crucial na construção de uma identidade africana forte e positiva, celebrando a diversidade cultural do continente e promovendo uma nova narrativa sobre a África. Deste modo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, documental e iconográfica com estudo de caso dos figurinos do núcleo central da trama, analisou-se de forma comparativa os trajes usados pelos personagens com aqueles usados por diferentes povos do continente Africano. Constatou-se que os trajes dos personagens, ao incorporarem elementos culturais de diversos povos africanos, como os Masai, Zulu e Yoruba, conferem ao filme uma identidade negra marcante e contribuem para a construção de uma estética visual que celebra a diversidade e a riqueza da cultura africana.

Palavras-chave: Filme Pantera Negra; Afrofuturismo; Figurino; Povos africanos.

Abstract:

The film Black Panther revolutionizes the representation of Africa in cinema through Afrofuturism. By presenting a technologically advanced and culturally rich nation, the film challenges colonial stereotypes and inspires new generations of creators. Costumes, in particular, play a crucial role in constructing a strong and positive African identity, celebrating the continent's cultural diversity and promoting a new narrative about Africa. Thus, through bibliographical, documentary and iconographic research with a case study of the costumes of the central core of the plot, the costumes worn by the characters were comparatively analyzed with those worn by different peoples of the African continent. It was found that the characters' costumes, by incorporating cultural elements from various African peoples, such as the Masai, Zulu and Yoruba, give the film a striking black identity and contribute to the construction of a visual aesthetic that celebrates the diversity and richness of African culture.

Keywords: Black Panther film; Afrofuturism; Costume design; African peoples.

INTRODUÇÃO

O filme *Pantera Negra*, lançado em 2018 e dirigido por Ryan Coogler, transcende o gênero de super-herói ao explorar aspectos culturais profundos e relevantes. A história se passa em Wakanda, uma nação africana fictícia e altamente avançada tecnologicamente, que preserva suas tradições e expressa uma riqueza cultural notável, especialmente através dos figurinos. Esses trajes se destacam como um elemento central na narrativa visual do filme, oferecendo um retrato da cultura africana de maneira inovadora e futurista. Ruth Carter, figurinista responsável pela criação dos trajes, incorporou elementos visuais inspirados em diversas culturas africanas, combinando tradições ancestrais com uma estética Afrofuturista. Assim, *Pantera Negra* apresenta uma visão na qual o figurino articula uma fusão entre a estética tradicional africana e uma projeção de um futuro tecnológico, propondo novas narrativas para o futuro do continente e sua diáspora. A importância dada ao figurino demonstra o “ponto de vista da construção e da reprodução dos lugares sociais ocupados pelos indivíduos, como ponto de vista das técnicas (da cultura material e também do corpo)” (Silvano, 2021, p. 43).

Este trabalho busca investigar quais elementos da cultura afro foram resgatados nos figurinos de *Pantera Negra*, com o objetivo de analisar esses trajes a partir de seus aspectos culturais. Para tanto, será feita uma identificação e descrição dos principais elementos visuais e simbólicos presentes nos figurinos, com destaque para tecidos, cores, acessórios, pinturas corporais e penteados, além de uma análise de como o Afrofuturismo é incorporado ao design dos trajes. Também será examinado o processo criativo de Carter e a representação da diversidade cultural africana nos figurinos dos personagens principais, avaliando como as influências das diversas culturas étnicas africanas se manifestam na construção dos trajes.

METODOLOGIA

Este estudo examinou os trajes do filme *Pantera Negra*, destacando a criação da figurinista Ruth E. Carter e sua conexão com a representação da cultura africana e afrodescendente. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi de natureza qualitativa, fundamentando-se em uma revisão bibliográfica e em uma análise interpretativa dos figurinos em questão. O objetivo é entender como o design de moda

contribui para a formação da identidade dos personagens e para a comunicação de significados culturais.

A segunda fase envolveu a análise dos figurinos dentro do contexto do filme, onde cada personagem foi estudado tanto visual quanto simbolicamente. Por meio de uma observação minuciosa das cenas e das roupas, buscou-se compreender de que forma os figurinos se relacionam com as culturas africanas e as sutilezas de identidade que cada personagem representa. O foco do trabalho esteve principalmente nos figurinos das personagens Okoye, Nakia, Ramonda, T'Challa, Erik Killmonger, W'Kabi e Zuri, escolhidos por suas construções visuais e culturais elaboradas, que evidenciam a rica diversidade de influências africanas no design de moda.

Na avaliação dos figurinos, foram levados em conta diversos fatores: a seleção de cores e tecidos, o significado cultural associado a cada parte do vestuário, as técnicas de confecção e os materiais empregados, além da conexão do figurino com a personalidade e a trajetória de cada personagem. A metodologia utilizada para a análise visual fundamentou-se nas teorias da semiologia do vestuário, que defendem que as roupas não são apenas elementos estéticos, mas também símbolos ricos em significados culturais, sociais e históricos.

Na terceira etapa, realizamos a interpretação dos dados coletados, onde estabelecemos uma ligação entre a literatura consultada e as observações sobre os figurinos. Esse processo incluiu uma análise das decisões de Ruth Carter na representação da cultura africana, avaliando como ela utiliza os figurinos para criar uma narrativa visual que não apenas reflete a essência de *Wakanda*, mas também desafia estereótipos coloniais, apresentando uma África moderna e empoderada. Estruturamos a análise de maneira a contextualizar cada elemento no âmbito da moda africana contemporânea e do design de figurino, sublinhando a maneira como *Pantera Negra* se insere em um movimento mais amplo de valorização da cultura negra no cinema. A metodologia adotada consistiu em uma análise crítica e comparativa, com ênfase na interpretação dos figurinos do filme e sua relação com as fontes culturais africanas, visando identificar os processos de construção da identidade cultural e política no design de moda da obra. Para fazer o cruzamento entre o figurino e a fonte, o livro *História mundial da roupa* de Patricia Rieff Anawalt (2011), foi importante porque ela

descreve detalhadamente o vestuário e como este reflete a diversidade cultural, social e histórica da África.

PRINCIPAIS ELEMENTOS ÉTNICOS

Diversidade cultural do continente africano

A diversidade cultural africana é um elemento essencial para entender a riqueza e a complexidade do continente africano, que abriga 55 países e uma vasta gama de etnias, culturas e tradições. Segundo Nhanque et al. (2018), a África deve ser encarada como um território extenso e multifacetado, onde a diversidade biológica, geográfica e cultural se estende muito além das simplificações promovidas pela mídia. O autor ressalta que as representações africanas nos meios de comunicação costumam ser restritas e superficiais, negligenciando a profundidade de suas culturas e a variedade de suas expressões. Essa questão é reforçada por Nhanque et al. (2018), que apontam como a mídia global frequentemente reduz a África a estereótipos, desconsiderando as diferenças e a riqueza de suas tradições e estruturas sociais.

De um lado, ao explorarmos a formação da identidade cultural no Brasil, autores como Krauss e Rosa (2011) destacam que o país ainda mantém um "imaginário étnico-racial" que minimiza a importância das influências africanas, asiáticas e indígenas na sua cultura. Eles defendem que, apesar da relevância da África na constituição da identidade nacional, persiste um fenômeno de desvalorização e invisibilização das raízes culturais africanas. Assim, a discussão sobre a diversidade cultural africana vai além da compreensão do continente, envolvendo também sua representação e apreciação fora de suas fronteiras. No Brasil, por exemplo, as contribuições africanas são frequentemente negligenciadas ou distorcidas.

A perspectiva sobre a cultura africana apresentada por Idowu (2021) enriquece ainda mais essa temática, ao destacar que a cultura africana está profundamente ligada a práticas de espiritualidade, sabedoria ancestral e à transmissão oral de valores. De acordo com Idowu (2021), elementos como idiomas, provérbios e músicas têm um papel fundamental na educação e na preservação da identidade cultural africana, refletindo, ao mesmo tempo, a variedade de expressões artísticas que existem no continente. Assim, a cultura africana é compreendida como um sistema dinâmico, onde cada modo de expressão ajuda na formação de identidades múltiplas e interconectadas.

Entretanto, a relevância da música e da dança na cultura africana, conforme apontado por Price (2013), revela uma outra perspectiva dessa diversidade. Para a autora, a música transcende o simples entretenimento, funcionando como um instrumento de coesão social e de conservação das tradições espirituais e rituais. Ela exemplifica isso através da produção do *djembê*, um tambor tradicional africano, demonstrando como a música e os ritmos africanos simbolizam a conexão com a natureza e o plano espiritual, refletindo as práticas culturais que fundamentam a vida em comunidade. Ademais, Price (2013) destaca que os princípios da música africana foram preservados e adaptados nas músicas afro-americanas, evidenciando a resistência cultural e a manutenção da identidade africana mesmo diante da diáspora.

Assim, a rica diversidade cultural africana se afasta de visões simplistas e estereotipadas. Autores como Nhanque et al (2018) ressaltam os desafios da representação na mídia e seu impacto na percepção do continente, enquanto Idowu (2021) e Price (2013) oferecem uma perspectiva mais íntima da cultura africana, enfatizando sua relevância para a preservação da identidade e a ligação com a ancestralidade. Dessa maneira, fica claro que a diversidade cultural africana deve ser entendida não somente em sua vasta pluralidade, mas também na forma como é retratada e reinterpretada em contextos globais.

Elementos visuais e simbólicos: tecidos/cores/acessórios/pinturas corporais/penteados.

Kennet (1995) diz que o continente africano possui uma grande variedade de línguas, costumes e religiões. Os elementos visuais e simbólicos africanos, como tecidos, cores, acessórios, pinturas corporais e penteados, possuem grande importância na identidade de cada grupo e são representações significativas da cultura. Os trajes africanos, por exemplo, incluem túnicas, turbantes, tecidos floridos e coloridos, chapéus, lenços e véus, sendo características comuns em várias regiões do continente. Em particular, no oeste da África, a técnica de *batique*, que utiliza cera e pigmentos para desenhar e tingir os tecidos, é um exemplo de como os tecidos são artisticamente decorados e simbolicamente carregados de significado. As cores, como vermelho, marrom, amarelo e azul, são amplamente utilizadas em roupas e adornos, como colares

e pulseiras, cada uma podendo ter um simbolismo específico, variando entre os diferentes grupos étnicos.

Os acessórios também desempenham um papel central, Kennet (1995) cita os colares de contas usados pelas mulheres Masai no Quênia, que indicam a sua posição social. Esse estilo é compartilhado por outros grupos, como os Samburu. Além disso, no norte da África, como em Marrakech, as noivas se enfeitam com colares de ouro e pedras preciosas, que fazem parte do seu dote, evidenciando a importância simbólica dos adornos na sociedade.

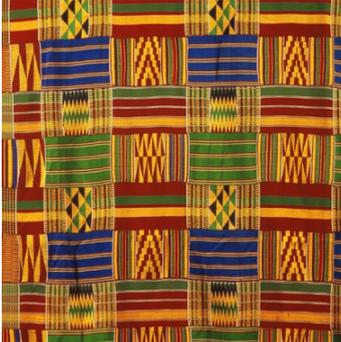
As pinturas corporais são outro exemplo de como a identidade e o status social são expressos na cultura africana. Kennet (1995) explica a pintura em hena, que decora as mãos e os pés das mulheres Rashaida na Somália, é uma prática comum, sendo utilizada tanto em cerimônias quanto como uma forma de enfeitar o corpo ou exibir a identidade de um povo. Essa tradição é compartilhada com outras regiões do continente, refletindo a universalidade dessa prática.

Os penteados também são elementos significativos, com alguns grupos utilizando contas nos cabelos como símbolo de identidade de um povo. Kennet (1995) nos dá o exemplo dos Zulu, os curandeiros e os membros do grupo usam adornos feitos de contas, tiras de pele e penas, especialmente penas vermelhas na cabeça, destacando o simbolismo e a importância dos penteados nas cerimônias e rituais. Em diferentes partes da África, o cabelo é mais do que um simples estilo; ele carrega significados profundos, representando status, pertencimento e até mesmo poderes espirituais.

Bento e Gonçalves (2010) mencionam que a África nos proporciona uma variedade impressionante de tecidos e estampas, imbuídos de uma simbologia profunda, que pode revelar a essência de civilizações antigas. Dentre esses, presentes na tabela 1 estão os principais tecidos e cores.

Tabela 1: Tecidos Africanos

Tecidos Africanos	Características	Cores Principais	Imagens
Adinkra (Gana)	Produzido pelo povo Ashanti, com símbolos que transmitem mensagens culturais e filosóficas. Padrões estampados ou bordados com carimbos mergulhados em tinta.	Preto, branco e cores derivadas do uso de tintura natural (geralmente índigo).	
Bogolan (Mali)	Tecidos pintados à mão, com uso de tintas naturais.	Tons de marrom, preto, bege e ocre.	 <p data-bbox="1066 1384 1241 1406">Fonte: (TOERIEN, 2003).</p>
Adire (Nigéria)	Tecido de algodão tingido com padrões de resistência, utilizando técnicas de tie-dye, batik, e tintura com cera.	Azul índigo, roxo, verde, vermelho	

<p>Kente (Gana)</p>	<p>Tecido de seda ou algodão, produzido por teares estreitos. Padrões geométricos e simbolismo cultural.</p>	<p>Amarelo, verde, vermelho, azul, dourado.</p>	
----------------------------	--	---	--

Fonte: Criado por Maria Alice Nascimento dos Santos, baseado em Bento e Gonçalves, 2010.

O FILME PANTERA NEGRA

Sinopse

O filme Pantera Negra é uma aventura épica ambientada em *Wakanda*, uma nação africana tecnologicamente avançada e isolada do mundo. Após assumir o trono, T'Challa descobre que o *vibranium*, um metal quase indestrutível e exclusivo de *Wakanda*, está sendo ameaçado. Essa descoberta coloca em risco não apenas a soberania da nação, mas também a vida de milhões de pessoas.

Com a ajuda de sua família real e das Dora Milaje, T'Challa precisa decidir se protegerá seu povo a todo custo ou se compartilhará a riqueza de *Wakanda* com o mundo. Enquanto enfrenta inimigos externos e tenta reconciliar seu passado com seu presente, o rei de *Wakanda* deve definir seu legado e o futuro de sua nação.

Inspirado nas histórias em quadrinhos da Marvel Comics de 1966, o filme celebra a cultura africana e apresenta T'Challa como o primeiro super-herói negro de grande sucesso nos Estados Unidos. A rica cultura de *Wakanda*, com suas tradições ancestrais e avanços tecnológicos, serve como pano de fundo para uma história que explora temas como identidade, poder e responsabilidade.

Visão da África como referência

A rica diversidade da África subsaariana é um dos pilares visuais de *Pantera Negra*. A figurinista Ruth Carter e a equipe criativa do filme construíram um universo

visual que celebra a rica tapeçaria cultural do continente, combinando elementos de diversos povos africanos.

A cena da cachoeira é um exemplo marcante dessa diversidade. A reunião dos representantes de diferentes povos para a coroação de T'Challa é um verdadeiro desfile de culturas. As pinturas faciais tiveram como influência as das mulheres Efik da Nigéria, que usam padrões para simbolizar amor e identidade, e das mulheres Karo da Etiópia, que adornavam seus rostos com giz e carvão, são apenas alguns exemplos. Os Mursi, também da Etiópia, são conhecidos por suas placas labiais e cicatrizes faciais, que representam beleza e força.

As cores também desempenham um papel fundamental na individualização dos povos. O povo mercante, fictício do filme, por exemplo, utiliza tons de azul escuro, enquanto o povo fronteira opta pelo azul, e o povo mineradora pelo vermelho. Cada povo apresenta uma estética única, inspirada em diferentes culturas africanas. O turbante do representante do povo mercante, por exemplo, evoca tanto a cultura marroquina quanto a sul-africana.

Ao criar um universo visual tão rico e detalhado, *Pantera Negra* não apenas homenageia a diversidade cultural africana, mas também desafia estereótipos e apresenta uma visão positiva e poderosa do continente.

O Afrofuturismo no filme

O Afrofuturismo é um movimento que ressignifica o futuro através de uma lente negra. Utilizando a ficção científica e a tecnologia como ferramentas, ele celebra a cultura, a história e as identidades afro-diaspóricas, oferecendo novas narrativas e possibilidades. Com raízes nos EUA dos anos 1960, o movimento se expandiu para diversas formas de expressão artística, incluindo o cinema (GOMES et al, 2021). O músico, compositor de jazz, pianista, poeta e filósofo norte-americano Sun Ra (1914-1993) é considerado o criador da estética *sci-fi* aliada ao povo preto. Porém, foi apenas em 1993 que o movimento foi nomeado pelo escritor e crítico cultural Mark Dery, em um texto no qual ele questiona a falta de escritores negros de ficção científica.

Kabral reforça que “(...) o movimento Afrofuturista passou a projetar pessoas negras no futuro e a pensar estratégias no presente para assegurar a sobrevivência do grupo”.¹

O filme *Pantera Negra* é um exemplo emblemático do Afrofuturismo, apresentando uma civilização africana tecnologicamente avançada e em harmonia. A personagem de Shuri, interpretada por Letitia Wright, encarna esse ideal, combinando elementos tradicionais africanos com um estilo moderno e futurista. Seu figurino, com cores vibrantes, estampas inspiradas na cultura africana e acessórios tecnológicos, representa a inovação e a tradição de *Wakanda*.

A análise do figurino de Shuri revela como o filme utiliza a moda para construir a identidade da personagem e expressar os valores da sociedade *Wakandana*. A mistura de elementos tradicionais e contemporâneos reflete a busca por uma identidade negra que valorize tanto as raízes quanto o futuro.

A presença de elementos da cultura africana em todo o filme é evidente, desde os padrões geométricos nos tecidos até os penteados elaborados. No entanto, o filme também explora a complexidade da identidade negra, ao apresentar personagens como Erik Killmonger, que, apesar de suas origens africanas, vive na diáspora e busca uma conexão com suas raízes. Seu estilo, que combina elementos urbanos muito presentes nas grandes cidades, com símbolos culturais africanos, reflete essa busca por identidade. Gomes et al ressaltam que “no Afrofuturismo, a diáspora africana é usada como uma evidência do protagonismo do povo negro em um mundo que não foi moldado pelos brancos” (2021, p. 50). Ao mesmo tempo é possível identificar no filme as quatro características elencadas por Kabral (2020):

- 1) O protagonismo de personagens negras, onde suas experiências são o centro da história;
- 2) Narrativa especulativa: presença dos imaginários das ficções científicas e fantástica;

¹ KABRAL, Fábio. Artigo e atividades bem didáticos sobre Afrofuturismo. Site Medium. Disponível em: [Artigo e atividades bem didáticos sobre AFROFUTURISMO | by Fábio Kabral | Medium](#) Acesso em: 09 Abr 2025.

3) Afrocentricidade: a narrativa contém elementos cosmológicos, culturais, espirituais e perspectivas africanas e/ ou afro-diaspóricas;

4) E por fim, a autoria negra, já que o diretor e a maior parte da equipe do filme é composta por pessoas negras.

Desta forma, a análise do figurino em *Pantera Negra* nos mostra como a moda pode ser utilizada como uma ferramenta poderosa para contar histórias, construir identidades e desafiar estereótipos.

ANÁLISE DOS FIGURINOS

O processo criativo

Ruth E. Carter em uma entrevista para o *The New York Times* (2018) disse que o processo criativo para o figurino de *Pantera Negra* foi um empreendimento detalhado e inovador, focado em criar uma estética para *Wakanda* que refletisse a rica diversidade cultural africana em um contexto Afrofuturista. A figurinista, indicada ao Oscar, foi responsável não apenas por vestir os personagens principais, mas por estabelecer um visual coeso para uma nação fictícia inteira. Carter mergulhou em uma ampla pesquisa sobre moda tribal de diversas regiões do continente africano. A criadora disse em entrevista para *Entertainment Weekly* (2018) que quis “trazer aquela estética para seus trajes, para que, quando nós os víssemos, soubéssemos que eram africanos”, explicou, evidenciando seu compromisso com a autenticidade cultural.

No traje do herói Pantera Negra, a riqueza em “*Vibranium*”, o metal fictício e precioso de *Wakanda*, influenciou profundamente o design. Carter usou o “*Vibranium*” nos trajes de maneira prática e decorativa. “Ele é peso-leve, elegante e à prova de balas – fazendo o “Homem de Ferro” parecer uma latinha”, comentou a figurinista, destacando como o metal ajudou a definir a estética visual de *Wakanda*, conforme dito ao *Entertainment Weekly* (2018).

Para as guerreiras *Dora Milaje*, a elite feminina de *Wakanda*, Carter diz à *Entertainment Weekly* (2018) que valorizou elementos artesanais, especialmente em colares e joias, que deveriam parecer moldados à mão. “Imagino que essas *Dora Milaje* treinam suas filhas, e quando ela está pronta para se juntar à força, a mãe que está se aposentando pode retirar seus arreios e passá-los adiante”, explicou Carter, conferindo

ainda mais profundidade cultural aos trajes. Já na caracterização de Nakia (Lupita Nyong'o), Carter utilizou o verde para representar o povo do rio à qual a personagem pertence. A figurinista também se inspirou no estilo de James Bond para criar uma combinação entre elegância e conexão com a ancestralidade africana, destacando Nakia como uma “princesa da África”.

Para a rainha Ramonda (Angela Bassett), Carter adotou um visual futurista, justificado pela ideia de que os melhores artesãos e pensadores de *Wakanda* fariam peças excepcionais para a monarca. Já o visual do xamã Zuri (Forrest Whitaker) foi inspirado nas vestimentas tradicionais dos chefes nigerianos, com mantos simbólicos, adornados com ossos, moedas e contas de madeira.

A abordagem “externa” de Carter ao gênero de super-heróis trouxe um frescor à estética, uma vez que ela não seguiu os padrões tradicionais desse tipo de filme. “Entendo um pouco sobre super-heróis do universo Marvel, mas nunca fiz um [...] fiquei feliz no final das contas que não fui muito influenciada por todos os outros filmes de herói que você vê, não estava seguindo nenhum modelo”, refletiu Carter em sua entrevista para *Entertainment Weekly* (2018). Essa perspectiva única permitiu que ela criasse um universo visual singular, enraizado na cultura africana e adaptado para um mundo de alta tecnologia e ficção científica.

Personagens centrais

Os personagens de *Pantera Negra* oferecem um retrato de uma sociedade complexa onde poder, inovação, tradição e resistência se entrelaçam. Cada personagem é cuidadosamente construído para refletir uma faceta de *Wakanda* e sua posição no mundo, resultando em uma narrativa rica em significados culturais e simbólicos. Essa análise dos personagens evidencia como o filme aborda temas como identidade, política, poder e justiça, tornando-o não apenas um marco na representatividade negra, mas também uma reflexão sobre os dilemas da liderança e das relações sociais na contemporaneidade. Apresenta-se a seguir uma tabela com a descrição dos personagens centrais:

Tabela 2: Personagens centrais

Personagem	Descrição
<p data-bbox="422 331 539 360">T'Chala</p> 	<p data-bbox="778 331 1319 954">Interpretado por Chadwick Boseman, T'Challa é o protagonista e herói titular do filme. Ele é o rei recém-coroadado de <i>Wakanda</i> e carrega a responsabilidade de liderar seu povo após a morte de seu pai, o Rei T'Chaka. T'Challa representa o legado e a continuidade das tradições <i>wakandanas</i>. Sua jornada é marcada pela necessidade de balancear seu papel de guerreiro com as obrigações políticas e sociais, além de enfrentar ameaças internas e externas à sua nação. Como Pantera Negra, ele possui habilidades aumentadas devido ao poder místico de uma erva nativa e ao traje de <i>Vibranium</i>, que o capacitam para proteger <i>Wakanda</i>.</p>
<p data-bbox="443 976 518 1005">Shuri</p> 	<p data-bbox="778 976 1319 1507">Letitia Wright interpreta Shuri, irmã mais nova de T'Challa e gênio tecnológico de <i>Wakanda</i>. Ela é a mente responsável pelos avanços científicos e aprimoramentos de <i>Vibranium</i>, contribuindo com inovações que fortalecem a defesa do país. Com um intelecto comparado ao de Tony Stark, Shuri desafia o estereótipo de princesas ao apresentar uma postura rebelde e despojada, além de um profundo compromisso com o desenvolvimento científico de <i>Wakanda</i>. Sua habilidade em adaptar tecnologia ao traje de Pantera Negra ilustra a união entre tradição e inovação</p>
<p data-bbox="435 1529 526 1559">Okoye</p>	<p data-bbox="778 1529 1319 1966">Danai Gurira dá vida a Okoye, a líder das Dora Milaje, a guarda de elite exclusivamente feminina de <i>Wakanda</i>. Okoye é forte, leal e disciplinada, representando o poder e a autonomia das mulheres <i>wakandanas</i>. Seu papel como guardiã e estrategista reforça a posição de <i>Wakanda</i> como uma nação avançada e centrada em princípios de igualdade de gênero. Ela é fundamental para a segurança de T'Challa e simboliza a tradição de respeito e honra.</p>

	
<p style="text-align: center;">Nakia</p> 	<p>Interpretada por Lupita Nyong'o, Nakia é uma agente secreta e ex-amante de T'Challa. Ela atua fora do país, observando e protegendo os interesses de <i>Wakanda</i> no mundo. Nakia também se destaca por sua perspectiva altruísta e pela disposição de questionar as políticas de isolamento de seu país. Ela incorpora a compaixão e o desejo de ajudar os oprimidos, o que levanta um importante questionamento sobre a necessidade de <i>Wakanda</i> se abrir para o mundo.</p>
<p style="text-align: center;">Zuri</p> 	<p>Forest Whitaker interpreta Zuri, o conselheiro espiritual de T'Challa e guardião da erva em formato de coração. Como personagem espiritual e mentor, Zuri lembra ao protagonista o peso do legado e das tradições ancestrais, sendo a ligação direta entre o Pantera Negra e seus antecessores. Ele representa a força espiritual e a conexão mística de <i>Wakanda</i> com o passado.</p>
<p style="text-align: center;">Ramonda</p>	<p>Angela Bassett interpreta Ramonda, mãe de T'Challa, uma figura de grande influência e respeito em <i>Wakanda</i>. Sua sabedoria e apoio emocional são fundamentais para a formação do</p>

	<p>caráter do rei. Ramonda é vista como uma matriarca que simboliza a continuidade familiar e a força das mulheres <i>wakandanas</i>.</p>
<p style="text-align: center;">Erik Killmonger</p> 	<p>Erik Killmonger, interpretado por Michael B. Jordan, é o principal antagonista e rival de T'Challa. Com uma origem trágica e motivado pela vingança, ele busca vingança contra <i>Wakanda</i> pela morte de seus familiares, atribuindo ao rei T'Chaka a responsabilidade por seu sofrimento. Killmonger apresenta uma visão política radical sobre a supremacia <i>wakandana</i>, acreditando que o poder de <i>Vibranium</i> deveria ser utilizado para emancipar negros oprimidos pelo mundo. Sua motivação, embora antagonônica, traz um questionamento sobre justiça, vingança e reparação histórica</p>

Fonte: Criado por Maria Alice Nascimento dos Santos, 2025.

Análise dos figurinos

A figurinista, através de suas criações, transforma roupas em narrativas. Nesta análise, exploraremos os figurinos de *Pantera Negra*, sobretudo com base nos relatos da figurinista Ruth Carther em entrevistas para o Jornal *The New York Times* e para o episódio dedicado a ela na série *Abstract*. O foco está no processo criativo da figurinista e na descrição técnica de materiais. Inicialmente a comparação será sobre a General das Dora Milaje.

General Okoye e Dora Milaje

Conforme relatos da figurinista ao jornal *The New York Times* (2018) e para o episódio dedicado a ela na série *Abstract* (2019), o figurino da general Okoye e das Dora Milaje, é uma ode à rica diversidade cultural africana. Inspirada pelos bordados das vestimentas *Maasai*, mulheres pertencentes ao povoado que vive entre o Quênia e a Tanzânia. Carther concebeu trajes que refletem a força e a beleza das guerreiras de *Wakanda*. A paleta de cores vibrantes, dominada pelo vermelho e dourado, evoca a realeza e o poder.

A cor vermelha vibrante dos trajes das Dora Milaje não é apenas uma escolha estética. Na cultura *Maasai*, o vermelho simboliza força, coragem e fertilidade, qualidades essenciais para as guerreiras de *Wakanda*. Ao incorporar esse elemento, Carter não apenas homenageia a cultura *Maasai*, mas também reforça a identidade de Okoye e suas tropas como protetoras de sua nação.

Tanto na entrevista ao jornal como na série, Carther reforça que os detalhes em couro, confeccionados por artesãos sul-africanos, conferem autenticidade e sofisticação aos trajes. Para complementar, notou-se que a textura que remete às escarificações e os acessórios que homenageiam diferentes povos africanos, como os *Ndebele*, povo bantu que vive na África do Sul, demonstram a atenção de Carther aos detalhes e sua busca por uma representação culturalmente precisa.

Nakia

O figurino da personagem Nakia em *Pantera Negra* revela uma complexidade que reflete sua identidade multifacetada como agente secreta de *Wakanda*. A figurinista Ruth Carter em entrevista para o *The New York Times*, (2018) destaca a importância da cor verde na caracterização de Nakia, associando-a ao povo *Suri* da Etiópia, que inspirou os elementos tradicionais de suas vestimentas, como conchas, miçangas e folhas. Na mesma entrevista, Lupita Nyong'o ressalta a relevância dessa especificidade cultural para a construção do personagem, permitindo uma imersão mais profunda em sua história e em sua conexão com a natureza.

Em contraponto, a cena de luta no cassino coreano revela um outro aspecto da personagem, com um vestido verde marcante, projetado em 3D e inspirado em tecidos

kente. Essa peça, que combina elementos tradicionais africanos com um design futurista, demonstra a versatilidade de Nakia e sua capacidade de se adaptar a diferentes contextos. A escolha do tecido *kente*, produzido pelos povos *Axantis* e *Jejes*, no Ghana, possui padrões geométricos e significado cultural, e ainda reforça a identidade *Wakandana* da personagem, mesmo em um ambiente urbano e moderno.

Ramonda

A personagem da Rainha-Mãe, Ramonda possui trajes imponentes que remetem aos trajes tradicionais de alguns povos Africanos. Ruth Carter explica que o capacete da Rainha Ramonda foi inspirado em um tradicional chapéu *Zulú*, utilizado por mulheres casadas. A peça original, com sua forma cilíndrica característica e textura rústica, serviu como referência para a criação de uma versão customizada, impressa em 3D pela designer Julia Körner. A coroa resultante apresenta um design contemporâneo, mesclando elementos tradicionais africanos com tecnologia de ponta. Além do capacete, um manto de ombros arredondados, confeccionado com renda africana e impresso em 3D, completa o visual da personagem, evidenciando o cuidado e a complexidade do processo de criação.

A caracterização da Rainha Ramonda sofre transformações ao longo do filme, refletindo a complexidade de sua personagem. A adoção de *dreadlocks* em determinadas cenas, como na fuga do palácio, pode ser interpretada como uma escolha simbólica, aludindo a movimentos de resistência e identidade negra, como o rastafarianismo. O uso desse penteado, popularizado na Jamaica, confere à rainha um ar de misticismo e força, associando-a a um legado ancestral e a uma luta por justiça.

T'Challa

A caracterização visual de T'Challa em *Pantera Negra* é marcada pela predominância da cor preta em seu vestuário. Tanto em suas roupas cotidianas, como a túnica com bordados prateados utilizada em suas andanças pela cidade, quanto em seu traje de super-herói, a cor preta é utilizada de forma estratégica. O traje de combate, além de ser totalmente aderente ao corpo, apresenta detalhes prateados no colar e nos braços, que remetem às garras da pantera e conferem um aspecto mais dinâmico ao personagem. A escolha da cor preta para o traje de super-herói de T'Challa não é apenas uma questão estética, mas também um símbolo de poder, mistério e conexão com as

forças da natureza. A tonalidade escura do uniforme contrasta com a vibração das cores utilizadas nos trajes dos outros personagens, reforçando a figura de T'Challa como um líder carismático e imponente. Para exemplificar, a maioria dos líderes de diferentes nações costumam usar a cor preta ou azul escuro.

A cena da cerimônia ritualística revela uma mudança significativa no vestuário de T'Challa. A adoção de uma túnica branca com mangas longas e gola padre sugere uma busca por pureza e espiritualidade, associando a cor branca à paz, à harmonia e à transformação. Essa escolha de vestuário reflete a importância dos rituais ancestrais para a identidade *Wakandana* e posiciona T'Challa como um líder espiritual e político.

E quanto à cena no laboratório de Shuri destaca a contraposição entre tradição e modernidade no vestuário de T'Challa. Ao optar por sandálias tradicionais em seu primeiro dia como rei, o personagem demonstra respeito pelas tradições de *Wakanda*. No entanto, a interação com a tecnologia desenvolvida por sua irmã revela um lado mais jovem e conectado com o futuro, evidenciado pela experimentação de um calçado futurista que faz alusão a filmes de ficção científica como o *De volta para o futuro 2*, dirigido por Robert Zemeckis em 1989, onde o personagem do ator Michael James Fox, também veste um tênis no qual o cadarço amarra sozinho. Essa dualidade reflete a complexidade da identidade de T'Challa, que equilibra a tradição com a inovação.

Erik Killmonger

Em contraponto à elegância e à tradição representadas pelo figurino de T'Challa, o antagonista Killmonger apresenta um visual mais despojado e rebelde. Seu traje, aderente ao corpo e com detalhes dourados, evoca uma estética militarista e urbana, contrastando com a estética mais natural e espiritual de *Wakanda*. O fato de utilizar roupas de rua no início do filme, como jeans e moletom, reforça sua identidade como um estrangeiro em busca de vingança. No entanto, à medida que se aprofunda em sua ancestralidade africana, Killmonger adota elementos culturais mais tradicionais. As escarificações, sua marca no filme, são comuns em diversas culturas africanas, incluindo a etíope. Essas marcas corporais simbolizam força, identidade e pertencimento a um grupo.

W Kay

A figurinista Ruth Carter revela que o visual de W'Kabi, interpretado por Daniel Kaluuya, foi inspirado nos cobertores tradicionais do Lesoto, pequeno país africano que faz fronteira com a África do Sul, com maioria do povo *basotho*. Essa escolha não foi aleatória, pois os cobertores, além de sua função estética, possuem um significado cultural profundo para os *basotho*. Ao adaptar os padrões e os símbolos desses cobertores, a figurinista criou um traje funcional e simbólico para o personagem. A incorporação do vibranium, material fictício de *Wakanda*, transforma esses cobertores em escudos, conferindo a W'Kabi uma proteção adicional e reforçando seu papel como líder guerreiro.

Zuri

Ao relacionar o figurino à identidade de Zuri, notou-se que o figurino com seus mantos longos e fluidos, reflete sua posição como líder espiritual e conselheiro de T'Challa. A escolha da cor púrpura, tradicionalmente associada à realeza e à espiritualidade na antiguidade europeia, confere ao personagem uma aura de sabedoria e transcendência. A cor púrpura, associada à realeza, à espiritualidade e à sabedoria, confere ao personagem uma aura de mistério e autoridade. A complexidade dos tecidos e a diversidade de influências culturais presentes em seus trajes, que vão desde as tradições africanas até elementos da diáspora, reforçam a ideia de que a identidade de *Wakanda* é construída a partir de um diálogo entre passado e presente, tradição e modernidade.

Discussões sobre o figurinos

Anawalt (2011) ressalta que o uso dos tecidos, cores e adornos variam no continente africano conforme mencionado acima. Mas também, estas roupas estão carregadas de significados sociais, espirituais e políticos. A vestimenta pode indicar o status social de uma pessoa, no caso das vestimentas de Ramonda, T'Challa e Shuri, sua etnia, como por exemplo a diferenciação dos povos de *Wakanda* e até mesmo sua posição dentro de uma estrutura hierárquica, a General Okoye e as Dora Milaje ou sua fé religiosa, no caso de Zuri.

A figurinista Marie Salles afirmou em entrevista para o programa televisivo Fantástico da TV Globo, que “o figurino não é moda, é falar de um personagem”. E neste sentido a figurinista do filme Ruth E. Carter desempenha bem este objetivo, pois

os personagens do filme possuem características que compõem a personalidade de cada um. Ao mesmo tempo, ao criar uma identidade específica para cada povo pertencente a *Wakanda*, ela replica o que Gabriel Tarde defendeu em 1890 de que a imitação é um fenômeno inerente ao comportamento do grupo e assim fortalece as relações sociais.

Assim, Tarde descreve a prática da imitação de duas maneiras: “a primeira torna a forma do costume, uma reprodução do passado, num território específico. A outra é a que torna a moda uma imitação no presente de certa forma, comedida, ou seja, não muda as saias mas seus comprimentos” (*apud* Silvano, 2021, p. 8). Ao analisar os figurinos do filme, é possível notar elementos tradicionais mas também elementos do vestuário que estão presentes no cotidiano, como o tênis criado por Shuri, por exemplo.

Portanto, o figurino do filme possui características que remetem ao passado, mas também ao presente. E neste caso pode ser considerado um figurino Afrofuturista por conter elementos que remetem à tradição, mas também à ficção, arte, ciência e à tecnologia.

Considerações finais

O figurino de *Pantera Negra*, sob a direção de Ruth Carter, desempenha um papel fundamental na construção da identidade visual de *Wakanda* e na celebração da diversidade cultural africana. Ao evitar os estereótipos coloniais, a figurinista oferece uma visão positiva e empoderadora do continente, inspirando-se em diversas culturas africanas e da diáspora. A rica simbologia presente nos trajes, que vão desde os tecidos até os acessórios, revela um cuidado meticuloso em representar a beleza, a complexidade e a importância da cultura africana. Ao apresentar uma África tecnologicamente avançada e culturalmente rica, *Pantera Negra* não apenas desafia os estereótipos coloniais, mas também inspira uma nova geração de cineastas e artistas a criar narrativas mais justas e representativas sobre o continente africano.

Referências

ANAWALT, Patricia Rieff. *História mundial da roupa*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.

BASTIDORES DA NOVELA VALE TUDO. Fantástico, Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 30/03/2025. Entrevista com a figurinista Marie Salles. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FuyIn3GLIXo> Acesso em: 09, Abr, 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENTO, Marlene de Fátima; GONÇALVES, José Henrique Rollo. Tecidos Africanos: histórias estampadas. Maringá: *Governo do Estado do Paraná*, 2010. 27 p. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uem_hist_artigo_marlene_de_fatima_bento.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

ENTERTAINMENT WEEKLY. *Black Panther costume designer breaks down Wakanda's killer style*. 2018. Disponível em: <https://ew.com/movies/blackpanther-costumes-behind-the-design/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

GOMES, Débora Bruna Félix; OLIVEIRA, Pollyana Mirtis Alves de; SOUZA NETO, Arlindo José de; BATISTA, Ozaias Antonio. Para além de Wakanda: O filme Pantera Negra e a representatividade social no cinema. *Revista Livre de Cinema*, v. 11, n. 3, p. 45-58, jul-set, 2024.

IDOWU, Harrison Adewale. African Culture and the Quest for Sustainable and Improved Indigenous Knowledge Production. *Journal Of Higher Education In Africa*. Nigéria, p. 107-125. jan. 2021. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/48678871?searchText=african%20culture&searchUri=%2Faction%2FdoBasicSearch%3FQuery%3Dafrican%2Bculture%26so%3Drel%26sd%3D2019%26ed%3D2024&ab_segments=0%2Fbasic_search_gsv2%2Fcontrol&refreqid=fastly-default%3Aceb14ac06d2595fd0b25d0acdadc877. Acesso em: 30 out. 2024.

KABRAL, Fábio. Artigo e atividades bem didáticos sobre Afrofuturismo. 2020. Site Medium. Disponível em: [Artigo e atividades bem didáticos sobre AFROFUTURISMO | by Fábio Kabral | Medium](#) Acesso em: 09 Abr 2025.

KENNETT, Frances. *Ethnic Dress: a comprehensive guide to the folk costume of the world*. Facts On File, 1995. 192 p.

KRAUSS, Juliana Souza; ROSA, Julio César da. A importância da temática de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas. *Antíteses*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 857–878, 2011. DOI: 10.5433/1984-3356.2010v3n6p857. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/4572>. Acesso em: 6 nov. 2024.

NHANQUE, Armindo Sousa et al. Diversidade cultural e a aplicação de um jogo educacional sobre o continente africano. In: SICT-SUL - *SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO SUL CATARINENSE*, 7., 2018, Santa Catarina. Artigo. Santa Catarina: Sict-Sul, 2018. p. 1-7. Disponível em: <https://eventoscientificos.ifsc.edu.br/index.php/sictsul/7-sictsul/paper/viewPaper/2639>. Acesso em: 30 out. 2024.

PANTERA NEGRA. Direção: Ryan Coogler. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos: Marvel Studios, 2018. 1 DVD.

PRICE, Tanya Y.. Rhythms of Culture: Djembe and African Memory in AfricanAmerican Cultural Traditions. *Black Music Research Journal*. Chicago, p. 227-247. abr. 2013. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.5406/blacmusiresej.33.2.0227>. Acesso em: 30 out. 2024.

RUTH CARTHER: Design de figurino. DADICH, Scott, *Netflix*, 47 min, 2019. Disponível em <https://www.netflix.com/title/80057883>. Acesso em 14 nov, 2024.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. [livro eletrônico] São Paulo: Cortez, 2013.

SILVANO, Filomena. *Antropologia da moda*. Lisboa: Documenta, 2021.

The Afrofuturistic Designs of ‘Black Panther: For her extraordinarily detailed costumes, Ruth E. Carter studied the garments of the Maasai and other African tribes. A 3-D printer was also important. *The New York Times*, New York, 23/02/2018 Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/The%20Afrofuturistic%20Designs%20of%20%E2%80%98Black%20Panther%E2%80%99%20-%20The%20New%20York%20Times%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/The%20Afrofuturistic%20Designs%20of%20%E2%80%98Black%20Panther%E2%80%99%20-%20The%20New%20York%20Times%20(2).pdf) Acesso em 14 nov, 2024.